

Credor tem pressa em negociar débito

BRASÍLIA — Os bancos credores estrangeiros querem apressar o processo de negociação com o Governo brasileiro, e se dispõem até mesmo a dar início às conversas antes de uma sinalização do FMI. O emissário dessa mensagem, Presidente do Citicorp, John Reed, esteve ontem com o Presidente Fernando Collor e com a Ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello. Zélia, no entanto, não cedeu aos apelos e disse que o cronograma já estabelecido será mantido, começando pelo acordo com o FMI.

Numa audiência de uma hora com o Presidente Fernando Collor, Reed acenou com a possibilidade de o Brasil negociar sua dívida externa com os banqueiros até o final do ano. Reed disse ao Presidente que já existe um clima positivo e favorável às conversações do Brasil com os credores internacionais.

— Eu creio que existe uma confiança com respeito aos investimentos da economia brasileira, que não existia há seis meses — afirmou Reed, numa avaliação positiva sobre a importância dos resultados do Plano Collor para a negociação da dívida externa.

Ele disse à Ministra Zélia que o Governo terá facilidade para obter rapidamente um acordo com o Comitê Assessor dos Bancos, deixando clara sua preocupação com a possibilidade da descentralização da negociação da dívida, que pode ser adotada pelo Brasil a fim de agilizar o processo, uma vez que a negociação difere de banco para banco, de acordo com a legislação do país onde ele tem sua matriz.

Os grandes bancos estão temerosos diante da possibilidade da descentralização, porque o acordo através do Comitê acaba por favorecer sua posição. Isso porque é impossível negociar isoladamente com centenas de bancos credores, e o Comitê decide com base na adesão das instituições que detêm maior volume de créditos. A estratégia de antecipar as negociações visa a impedir a conclusão das conversas que o Governo programa fazer com os credores, no Brasil, a partir deste mês.